

Papéis Avulsos de Zoologia

ISSN 0031-1049

Papéis Avulsos Zool., S. Paulo, 35(7): 79-92

20-VIII-1983

GÊNEROS *STIZOCERA* AUDINET-SERVILLE, *NESOSTIZOCERA* LINSLEY E *PARASTIZOCERA* LINSLEY: CHAVES PARA ESPÉCIES, DESCRIÇÕES, NOTAS E SINONÍMIAS¹

UBIRAJARA R. MARTINS²
DILMA SOLANGE NAPP³

ABSTRACT

Keys to the species of the genera Stizocera and Nesostizocera are presented. New species described from Brazil: Stizocera mojuba, S. juati, S. seminigra, Nesostizocera jassuara and N. atiaia. Stizocera armigera (White, 1853) is revalidated. New synonyms established: S. tricolor Gounelle, 1908 = S. meinerti Aurivillius, 1900; S. rubricollis, Fisher, 1944 and Sphaerion suturale Pascoe, 1866 = Parastizocera procera (Erichson, 1848), comb. n. The following species are transferred from Stizocera to Nesostizocera: caymanensis Fisher, 1941; insulana Gahan, 1895; phtisica Gounelle, 1908; poeyi (Guérin, 1938) and punctiventris Cazier & Lacey, 1952. Sphaerion melanurum Erichson, 1848 is transferred to Stizocera and redescribed. Periboeum wagneri Gounelle, 1913 is transferred to Nesostizocera.

Zajciw (1967) apresentou chave para identificação das espécies brasileiras de *Stizocera* e redescreveu várias delas; não levou em consideração as novas entidades genéricas criadas por Linsley (1961) às expensas de *Stizocera: Nesostizocera* (espécies com tubérculo nos lados do protórax e fêmures clavados com ápices espinhosos) e *Parastizocera* (protórax com tubérculo lateral e fêmures sublineares, desarmados).

Gilmour, em 1968, publicou uma "chave provisória" para as espécies de *Stizocera*, contudo, algumas espécies não foram incluídas e os gêneros propostos por Linsley continuaram ignorados.

Ao revertermos estes gêneros julgamos conveniente tentar uma classificação mais adequada das espécies envolvidas e aproveitamos a ocasião para incluir novas espécies, notas sinonímicas e outras observações. O estabelecimento de sinônimos, a revalidação de *Stizocera armigera* e a transferência de algumas espécies foi possível graças ao exame dos diapositivos dos tipos feitos por J. S. Moure em diversas instituições; ficamos agradecidos pelo empréstimo dessas fotografias.

¹Contribuição n.º 469 do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná.

²Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq.

³Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq.

Pudemos ainda esclarecer a posição de *Sphaerion melanurum* Erichson e *S. procerum* Erichson, graças ao exame dos tipos enviados para exame pela Dra. E. Wendt, Museum für Naturkunde, Humboldt-Universität zu Berlin (MNHU).

O material citado pertence às seguintes coleções: American Museum of Natural History, New York (AMNH); Carnegie Museum of Natural History, Pittsburgh (ICCM); Coleção F. Plaumann, Nova Teutônia (CPSC); Coleção Sergio A. Fragoso, Rio de Janeiro (CFRJ); Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (DZUP); Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris (MNHN) e Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZSP).

Stizocera Audinet-Serville, 1834.

Stizocera Audinet-Serville, 1834: 107.

Nephalius Lacordaire, 1869 *non* Newman, 1841.

Styzocera Thomson, 1860: 188.

Chave para as espécies

1. Pronoto transversalmente rugoso 2
 Pronoto liso 14
- 2(1). Élitros amarelados com apenas os espinhos apicais pretos, raramente escurecidos em maior extensão junto à margem apical... 3
 Outros padrões de colorido elitral; colorido preto quando presente na ponta dos élitros ocupa, pelo menos, o quinto apical 7
- 3(2). Pilosidade elitral restrita aos pêlos longos 4
 Pilosidade elitral constituída por pêlos longos entremeados por pêlos menores 5
- 4(3). Pronoto sem pêlos longos na metade anterior, com pubescência entre as rugas que são bem demarcadas; terço anterior dos élitros com pontos grandes organizados em fileiras; protórax (♂) mais largo ao nível do meio; mesosterno freqüentemente com tubérculo. México a Argentina *plicicollis* (Germar)
 Pubescência do pronoto restrita à orla basal, com rugas pouco pronunciadas e disco com pêlos longos na metade anterior; terço anterior dos élitros com pontuação pouco demarcada; protórax do macho mais largo ao nível da metade anterior; mesosterno sem tubérculo. Brasil (Paraíba a Rio de Janeiro) *sublaevigata* Jajciw
- 5(3). Élitros com pontos ásperos na base; cabeça e protórax avermelhados; fêmures anteriores apenas mais avermelhados para o ápice; abas apicais dos fêmures médios de comprimento igual; ápices dos élitros profundamente emarginados com espinho externo longo (tão longo quanto a metade do comprimento do espinho do artículo antenal III). Brasil (Rondônia) *geniculata* (Pascoe)
 Élitros sem pontos ásperos na base; cabeça e protórax pretos; fêmures anteriores pretos na metade apical; aba apical interna dos fêmures médios mais longa do que a externa; ápice dos élitros subtransversalmente truncados com espinho externo curto (tão longo quanto um terço do comprimento do artículo III). Curaçao 6

- 6(5). Caracteres segundo Gilmour (1968): presença de espinho no ápice dos artículos antenais III-VII; protórax mais largo ao nível do meio; ápice dos élitros com faixa marginal preta muito estreita *curaçaoae* Gilmour
 Presença de espinho no ápice dos artículos III-VI; protórax mais largo ao nível do terço anterior; ápice dos élitros com faixa marginal larga (tão larga quanto um terço da largura do élitro nessa região) *insolita* Gilmour
- 7(2). Élitros com brilho metálico. Brasil (Amazonas, Rondônia), Bolívia *boyi* Melzer
 Élitros sem brilho metálico 8
- 8(7). Colorido geral acastanhado, exceto antenas, bases dos fêmures, centro das tíbias e tarsos que são amarelados; ápices dos artículos antenais pretos. Argentina (Salta) *nigroflava* Zajciw
 Outros padrões de colorido; antenas unicolores 9
- 9(8). Élitros castanho-escuros, cada um com mancha central arredondada, esbranquiçada. Brasil (Amazonas, Pará) *bisignata* Zajciw
 Élitros sem mancha central bem definida 10
- 10(9). Élitros escurecidos na base e no ápice, avermelhados na porção central; a região apical escura bordejada anteriormente por faixa transversal mais clara, amarelada. Argentina (Santiago del Estero a San Luis) *spiniornis* (Fairmaire)
 Élitros amarelados ou avermelhados com apenas a região apical ou toda metade posterior escurecida 11
- 11(10). Protórax subcilíndrico, alongado; o disco fina e densamente rugoso em toda a superfície (exceto junto à orla anterior); toda a metade apical dos élitros preta; fronte preta; (bases das antenas, fêmures, exceto na base, e tíbias, pretos; mesosterno deprimido transversalmente). Brasil (Bahia) *seminigra*, sp. n.
 Protórax pouco mais longo do que largo ou tão longo quanto largo; rugas do disco não ocupam toda a superfície; menos da metade apical dos élitros preta; cabeça unicolor 12
- 12(11). Pronoto (δ) pontuado no quarto anterior e rugoso no restante da superfície. Brasil (Roraima) *nigroapicalis* Fuchs
 Pontuação sexual do protórax não alcança o pronoto 13
- 13(12). Pelo menos o terço apical dos élitros preto. Colômbia, Venezuela e Trinidad y Tobago *rugicollis* (Guérin) e *howdeni* Gilmour¹
 Somente o quinto apical dos élitros preto; (terço apical dos fêmures posteriores e geralmente dos médios, escurecidos; antenas inteiramente alaranjadas; mesosterno sem tubérculo). Guiana ..
 *melanura* (Erichson)
- 14(1). Região central dos élitros ocupada por área larga transversal avermelhada ou por mancha esbranquiçada, geralmente desenvolvida 15
 Élitros unicolores ou com apenas os ápices escurecidos 16
- 15(14). Área central transversal dos élitros largamente avermelhada; área basal escura; região apical escura, precedida por faixa transversal indistinta mais amarelada; metade apical dos fêmures preta. Argentina (Santiago del Estero a San Luis)
 *spiniornis* (Fairmaire)

1. Não examinamos material destas espécies e o diapositivo do tipo de *rugicollis*, salvo pelas antenas preto-avermelhadas, enquadra-se bem na descrição e na figura de *howdeni*.

- Élitros avermelhados ou preto-avermelhados com área central esbranquiçada ou com mancha esbranquiçada centro-lateral. Venezuela, Brasil (largamente distribuída), Bolívia *meinerti* (Aurivillius)
- 16(14). Élitros oliváceos com brilho metálico; (protórax avermelhado ou amarelado; cabeça e fêmuraes negros). Brasil (Goiás) *plumbea* Gounelle
Élitros destituídos de brilho metálico 17
- 17(16). Colorido geral acastanhado escuro; corpo com pêlos brancos, duros, eretos. Bolívia, Brasil (Centro-oeste, Minas Gerais, São Paulo), Argentina *tristis* (Guérin)
Protórax avermelhado ou alaranjado; élitros amarelados ou alaranjados 18
- 18(17). Espinhos dos ápices dos fêmures posteriores com comprimentos subiguais (figs. 1, 3, 6, 9) 19
Espinhas dos ápices dos fêmures posteriores com comprimentos desiguais (figs. 2, 4, 5, 8) 27
- 19(18). Ápice dos fêmures médios com dois espinhos longos subiguais; as antenas das fêmeas atingem o meio dos élitros (caracteres segundo a descrição original). Honduras Britânica *laceyi* Linsley
Fêmures médios com as abas apicais apenas projetadas ou armados com espinhos de comprimentos desiguais (figs. 1, 4, 6, 7, 9); as antenas das fêmeas alcançam ou ultrapassam as pontas dos élitros 20
- 20(19). Abas apicais dos fêmures médios apenas projetadas (fig. 5) ... 21
Ápices dos fêmures médios com espinho interno mais longo do que o externo (figs. 1, 6-9) ou com espinho externo mais longo do que a aba interna (fig. 4) 25
- 21(20). Antenas pretas ou escurecidas na base do flagelo 22
Antenas avermelhadas ou amareladas 24
- 22(21). Pilosidade elitral restrita a pêlos curtos, não entremeados por pêlos maiores; cabeça e protórax avermelhados; élitros amarelados. Brasil (São Paulo, Paraná) *horni* Melzer
Élitros com pêlos longos e curtos, avermelhados e do mesmo colorido que a cabeça e o protórax 23
- 23(22). Pêlos elitrais muito longos (duas vezes a duas vezes e meia tão longos quanto o espinho apical dos élitros), brancos e acentuadamente contrastantes; extremidades elitrais freqüentemente escurecidas. Brasil (Amazônia e Centro-Oeste), Bolívia *lissonota* Bates
Pêlos elitrais curtos (tão ou pouco mais longos do que o espinho do ápice elitral), amarelos e pouco contrastantes; extremidades dos élitros concolores. Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro) *longicollis* Zajciw
- 24(21). Lados do protórax do macho com pontuação sexual. Brasil (Bahia a Rio Grande do Sul, Goiás), Paraguai, Argentina *consobrina* Gounelle
Lados do protórax do macho destituídos de pontuação sexual. Brasil (Bahia a Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul), Argentina *armata* A.-Serville
- 25(20). Pilosidade elitral restrita aos pêlos longos 26
Presença de pêlos curtos entremeados aos longos. Brasil (Espírito Santo a Santa Catarina) *mojuba*, sp. n.

- 26(25). Base dos élitros com pontos ásperos; pronoto sem rugosidades; pontuação sexual (δ) alcança o pronoto junto à orla anterior; escapo com depressão basal; artículo antenal VII sem espinho; mesosterno com tubérculo. Brasil (Minas Gerais a Santa Catarina) *armigera* (White)
Élitros sem pontos ásperos; pronoto freqüentemente com leve rugosidade na porção anterior; pontuação sexual (δ) não atinge o pronoto e está restrita aos lados do protórax; escapo delgado, longo, sem depressão basal; artículo VII com espinho; mesosterno sem tubérculo. Brasil (Paraíba a Rio de Janeiro)
..... *sublaevigata* Zajciw
- 27(18). Fêmures posteriores com espinho interno mais longo do que o externo (figs. 2, 5) 28
Fêmures posteriores com espinho interno mais curto do que o externo (figs. 4, 8) 29
- 28(27) Artículos basais do flagelo escurecidos; tíbias e pedúnculo dos fêmures pretos; protórax e élitros com o mesmo colorido avermelhado. Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro)
..... *longicollis* Zajciw
Flagelo, tíbias e pedúnculo dos fêmures amarelados; cabeça, protórax e metade apical dos fêmures avermelhados; élitros amarelados. Brasil (Minas Gerais a Santa Catarina) *fragilis* Bates
- 29(27). Extremidades dos fêmures médios com espinho externo mais longo do que o interno (fig. 4) 30
Extremidades dos fêmures médios desarmadas, com as abas apicais apenas projetadas; (ápices dos fêmures escurecidos; élitros com pontos ásperos na base). Brasil (Bahia a Rio de Janeiro)
..... *juati*, sp. n.
- 30(29). Cabeça e escapo pretos; geralmente os ápices dos élitros são pretos até o quarto apical; artículo VI (φ) com espinho. Brasil (Espírito Santo) *pantonyssoides* Zajciw
Cabeça e escapo avermelhados; apenas os espinhos apicais dos élitros pretos; artículo VI (φ) sem espinho. Brasil (Espírito Santo a São Paulo) *diversispinis* Zajciw

Stizocera melanura (Erichson, 1848), comb. n.

(Fig. 11)

Sphaerion melanurum Erichson, 1848: 572.

Periboenum melanurum, Aurivillius, 1912: 98.

Graças à gentileza da Dra. E. Wendt pudemos examinar a série sintípica desta espécie e situá-la apropriadamente em *Stizocera*.

O colorido geral é alaranjado, mais avermelhado na cabeça e no protórax; quinto apical dos élitros preto; metade ou terço apical dos fêmures posteriores também escurecido. O colorido dos fêmures intermediários é variável: inteiramente alaranjado, escurecido na metade apical da face interna ou escurecido em toda a metade apical. Face ventral avermelhada.

As antenas alcançam a ponta do élitro na base do artículo VIII (δ) ou atingem a ponta do élitro (φ); espinhos evidentes no ápice dos artículos III-V e curto no VI (δ) ou em III-VI e curto em VII (φ). Pontuação sexual restrita às partes laterais do protórax e no prosterno, envolvida por pubescência es-

branquiçada. Pronoto rugoso no disco com cinco tuberosidades pouco manifestas. Élitros com alguns pontos ásperos na base; pêlos longos entremeados por pêlos muito curtos. Mesosterno sem tubérculo. Extremidades dos fêmures médios com duas projeções curtas, subiguais; ápices dos posteriores com espinho externo pouco mais longo do que o interno.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	11,0 — 19,1	17,2
Comprimento do protórax	2,1 — 4,0	3,2
Maior largura do protórax	2,0 — 3,7	3,2
Comprimento do élitro	7,7 — 12,8	12,4
Largura umeral	2,6 — 4,6	4,0

Designação de lectótipo: ♂, com rótulo verde onde se lê: "melanura n.; Sphaer. melanurum Erichs.*; Brit. Guyan.; Schomb." e uma outra etiqueta impressa com o número 18267. Paralectótipos: 3♂, 1♀, apenas com rótulo vermelho de Typus, todos depositados no Museum für Naturkunde, Humboldt-Universität, Berlin.

Discussão. Não examinamos o holótipo de *Stizocera nigroapicalis* Fuchs que, segundo a descrição, tem pontuação sexual junto à orla anterior do pronoto, caráter não constatado nos quatro machos de *melanura*. As espécies parecem ser muito próximas e o exame do tipo de Fuchs decidirá sobre a validade da sua espécie.

Stizocera seminigra, sp. n.

(Fig. 10)

♂. Cabeça (exceto fronte), protórax, metade basal dos élitros, meso- e metasterno, primeiro urosternito e pequena extensão da base dos fêmures, avermelhados; fronte, bases das antenas, metade apical dos élitros, fêmures (extremo da base exceto) e tíbias, pretos.

As antenas alcançam a ponta dos élitros na base do artigo VII; extremidades dos artigos III-VI com espinhos de comprimento decrescente. Protórax visivelmente mais longo do que largo, sem pubescência. Pronoto fina e densamente rugoso em toda a extensão, exceto junto à orla anterior; tubérculos não aparentes. Pontuação sexual presente nas partes laterais do protórax e no prosterno. Mesosterno deprimido transversalmente na porção anterior, abruptamente elevado para o processo mesosternal. Élitros com abundantes pêlos longos entremeados aos pêlos curtos; ápices emarginados com espinho no lado externo. Abas apicais dos fêmures intermediários aguçadas, a interna apenas mais longa do que a externa; ápice dos posteriores com dois espinhos curtos, subiguais.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 12,2 - 14,0; comprimento do protórax, 3,0 - 3,4; maior largura do protórax, 2,3 - 2,7; comprimento do élitro, 8,0 - 9,2; largura umeral, 2,7 - 3,2.

Material. Brasil. *Bahia*: Cachimbo (hoje Campinarana), 34♂, 16♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN, MZSP, DZUP). Holótipo ♂, 24 parátipos ♂ e 11 parátipos ♀ no Muséum National d'Histoire Naturelle; 7 parátipos ♂ e 3 parátipos ♀ no Museu de Zoologia; 2 parátipos ♂ e 2 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná.

Stizocera mojuba, sp. n.

(Fig. 9)

♂. Cabeça e protórax avermelhados ou pretos; antenas, pernas e face ventral avermelhadas; élitros amarelados; ápices dos fêmures, bases das tíbias e espinhos da ponta dos élitros enegrecidos.

Cabeça esparçadamente pontuada com raros pêlos longos; submento transversalmente corrugado-pontuado. As antenas ultrapassam o ápice elitral em três artigos; escapo cônico, sem depressão basal, esparçadamente pontuado, com alguns pêlos longos; artigos III-V sulcados e carenados, com espinhos bem desenvolvidos no ápice; artigos VI-VII carenados, o VI com espinho desenvolvido (comprimento igual a 2/3 da largura do artigo) e o VII com espinho bem conspícuo; artigos III-XI com pubescência esbranquiçada mais densa nos artigos terminais e com pêlos amarelados e longos mais adensados na face inferior de III-IV. Protórax cilíndrico, pouco mais longo do que largo, com lados levemente arredondados. Pronoto liso, sem tubérculos, com raros pontos pelíferos. Lados do protórax com pontuação sexual esparsa e longos pêlos amarelados. Élitros com pontuação esparsa, pouco demarcada; região basal com pontuação áspera; pêlos longos e curtos entremeados em toda a superfície, pouco abundantes; extremidades entalhadas com espinho externo longo (tão curto quanto o espinho do artigo III) e sutural muito curto. Prosterno (exceto terço anterior) com pontuação grossa, mais densa para as porções laterais. Mesosterno sem tubérculo, pubescente. Mesepisternos e mesepimeros com densa pilosidade esbranquiçada. Metasterno e urosternitos esparçadamente pontuados. Fêmures anteriores e médios com sulco raso na metade basal; ápices dos médios com espinho curto e largo no lado interno e aba externa dentiforme; extremidades dos posteriores com dois espinhos alongados (tão longos quanto metade do comprimento do espinho do artigo III) e subiguais. Fêmures e tíbias com longos pêlos amarelados, esparsos e eretos. Tíbias carenadas.

♀. As antenas ultrapassam os ápices dos élitros com dois artigos; sulcos e carenas menos conspícuos do que no macho. Prosterno liso. Pubescência da face ventral menos evidente.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	17,3 — 11,0	15,8 — 10,5
Comprimento do protórax	3,8 — 2,3	3,3 — 2,3
Maior largura do protórax	3,4 — 1,8	2,6 — 1,8
Comprimento do élitro	11,8 — 7,5	11,0 — 7,2
Largura umeral	4,0 — 2,3	3,5 — 2,3

Material. Brasil. *Espírito Santo*: Baixo Guandu, 3 ♀, X.1971, P. C. Elias col. (MZSP); Linhares, 2 ♂, 3 ♀, X.1972, P. C. Elias col. (MZSP); 2 ♂, XI.1969 (CFRJ); 2 ♂, 3 ♀, X.1973, C. Elias Col. (DZUSP); Santa Tereza, 1 ♂, XI.1966, C. Elias col. (DZUP); 2 ♂, XII.1966, C. Elias col. (DZUP). *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro, 1 ♂, Acc. n.º 2966 (ICCM). *São Paulo*: Cassia dos Coqueiros, 1 ♀, XI.1955, M. P. Barreto col. (MZSP); São Paulo (Mato do Governo, hoje Parque da Água Funda), 1 ♂, 9.XII.1923, Melzer col. (MZSP).

Holótipo ♂ (Linhares, ES), 2 parátipos ♂ e 7 parátipos ♀ no Museu de Zoologia; 5 parátipos ♂ e 3 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná; 2 parátipos ♂ na coleção Frago; 1 parátipo ♂ no Carnegie Museum.

Stizocera armigera (White, 1853), revalidada

(Fig. 7)

Sphaerion armigerum White, 1853: 107.*Stizocera armigera*, Aurivillius, 1912: 99 (in synonymia).

Um dos autores (Napp) examinou o holótipo ♀ de *S. armigera*, depositado no British Museum, constatando que esta espécie é completamente diferente de *S. armata*.

♂. Cabeça, protórax, face ventral e metade apical dos fêmures avermelhados; antenas, élitros, tíbias e metade basal dos fêmures amarelados; extremidades dos fêmures e espinhos elitrais enegrecidos.

Cabeça esparsamente pontuada com raros pêlos longos; submento transversalmente corrugado-pontuado. As antenas ultrapassam o ápice elitral em três artículos; escapo gradualmente engrossado para a extremidade, com depressão basal, grosseiramente esculturado perto da base, com alguns pêlos longos; artículos III-V sulcados e carenados, com espinho bem desenvolvido no lado interno do ápice, esparsamente pontuados, com longos pêlos mais adensados na fase inferior de III; artículos apicais com fina pubescência amarelada; o III 1/3 mais longo do que o escapo, mais longo do que o IV e subigual ao V; o XI pouco mais longo do que o III. Protórax pouco mais longo do que largo, com lados levemente arredondados. Pronoto liso, sem tuberosidades, com raros pontos pilíferos nos dois terços basais. Lados do protórax e terço anterior do pronoto com pontuação sexual evidente. Élitros com pontuação grossa, mais visível na metade basal, com pontos ásperos e evidente na região circum-escutelar e longos pêlos eretos, esparsos, sem pêlos curtos entremeados; extremidades entalhadas com espinho externo longo (tão longo quanto o espinho do artículo IV) e o ângulo sutural projetado em espinho muito curto. Prosterno (exceto no terço anterior) densamente pontuado. Mesosterno subglabro, com tubérculo. Mesosterno e esternitos abdominais subglabros. Epimeros, episternos e partes laterais do mesosterno com pubescência esbranquiçada. Fêmures anteriores com depressão basal alongada; ápices dos médios com espinho longo interno e aba externa desarmada; extremidades dos posteriores com dois espinhos longos, o interno apenas mais curto do que o externo. Fêmures e tíbias com pêlos longos, esparsos e eretos. Tíbias carenadas com sulco raso.

♀. As antenas ultrapassam o ápice elitral em um artículo e meio ou têm o comprimento do corpo; sulcos e carenas, às vezes, pouco conspícuos; espinho do artículo VII pouco evidente. Lados do protórax, prosterno e terço anterior sem pontuação.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	12,2 — 10,0	13,0 — 10,7
Comprimento do protórax	2,7 — 2,0	2,7 — 2,2
Maior largura do protórax	2,2 — 1,9	2,5 — 2,0
Comprimento do élitro	8,2 — 6,7	9,0 — 7,5
Largura umeral	2,7 — 2,2	2,8 — 2,5

O material examinado tem as seguintes procedências: Brasil. *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama). *Minas Gerais*: Santa Bárbara (Serra do Carajá). *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro. *São Paulo*: Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m). *Paraná*: Jussara (Horto Florestal, 340 m), Ponta Grossa (Olaria, Vila Velha). *Santa Catarina*: Mafra, Nova Teutônia.

Stizocera justii, sp. n.

(Fig. 8)

♂. Cabeça, protórax, metade apical dos fêmures e face ventral avermelhados; antenas, tíbias, metade basal dos fêmures e élitros, amarelados; ápices dos fêmures e espinhos apicais dos élitros enegrecidos.

Cabeça esparsamente pontuada com raros pêlos longos; submento transversalmente rugoso com esparsa pontuação pubescente. Escapo grossa e muito esparsamente pontuado com raros pêlos longos, sem depressão basal; artículos III-IV carenados e sulcados com espinhos apicais bem desenvolvidos; V-VI carenados, o V com espinho curto e o VI com espinho inconspícuo; III-XI com pubescência esbranquiçada mais adensada para os artículos terminais, com pêlos longos, amarelados, na face inferior de III-IV; o III 1/3 mais longo do que o escapo, mais longo do que o IV e do que o V. Protórax cilíndrico, mais longo do que largo, com lados levemente arredondados. Pronoto sem rugosidades ou tubérculos, com raros pontos pilíferos. Lados do protórax com pontuação sexual e longos pêlos amarelados. Élitros com pontuação fina, esparsa, pêlos longos eretos e pêlos curtos semi-decumbentes; base com alguns pontos ásperos; extremidades entalhadas com espinho externo longo (subigual ao espinho do artículo IV) e ângulo sutural projetado em espinho muito curto. Prosterno com pontuação grossa. Mesosterno, matasterno e esternitos abdominais subglabros. Mesosterno sem tubérculo. Epimeros, episternos e porções laterais do mesosterno com pubescência esbranquiçada. Fêmures anteriores e médios levemente deprimidos na base; os médios desarmados (abas apicais apenas projetadas); os posteriores com espinho externo desenvolvido (pouco mais curto que o espinho externo do ápice elitral) e aba interna espiniforme, tão longa quanto a metade do espinho externo. Fêmures e tíbias com longos pêlos esbranquiçados, esparsos e eretos. Tíbias carenadas.

♀. As antenas ultrapassam o ápice elitral com um a dois artículos; sulcos dos artículos III-IV pouco aparentes; V-VI não carenados. Lados do protórax com raros pontos pilíferos. Prosterno liso, brilhante.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,7	10,0 — 9,7
Comprimento do protórax	2,1	2,2 — 2,0
Maior largura do protórax	1,7	1,8 — 1,7
Comprimento do élitro	6,5	7,0 — 6,8
Largura umeral	2,1	2,3 — 2,2

Material. Brasil. *Espirito Santo*: Baixo Guandú, 1♀, X.1971, P.C. Elias col. (MZSP). *Minas Gerais*: Morro da Garça, 1♀, 18-20. X.1964, Exp. Dep. Zool. col. (DZUP). *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro, 1♂, 1♀, Acc. n.º 2966 (ICCM).

Holótipo ♀ (Baixo Guandú) no Museu de Zoologia; parátipo ♀ no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná; parátipo ♂ e parátipo ♀ no Carnegie Museum.

Stizocera meinerti Aurivillius, 1900

Peribaenum meinerti Aurivillius, 1900: 409.

Stizocera meinerti, Aurivillius, 1912: 99.

Stizocera tricolor Gounelle, 1908: 644, fig. 22, syn. n.

O exame dos diapositivos dos tipos efetuados por Moure no Museu de Estocolmo (*meinerti*) e no Museu de Paris (*tricolor*) confirma a identidade de *tricolor* e *meinerti*.

Nesostizocera Linsley, 1961

Nesostizocera Linsley, 1961: 170.

Este gênero foi proposto para reunir espécies anteriormente incluídas em *Stizocera* cujo protórax apresenta tubérculo lateral. Originalmente foram incorporadas: *Nesostizocera floridana* (Linsley), tipo do gênero, *N. dozieri* (Fisher) e *N. vanzwaluwenburgi* (Fisher).

Ao revermos as espécies de *Stizocera* constatamos, com base em material ou em diapositivos de tipos, que outras espécies devem ser inseridas no gênero, uma vez que apresentam tubérculo nos lados do protórax, em geral mais conspícuo nas fêmeas do que nos machos. O gênero fica atualmente com as seguintes espécies:

1. *N. atiaia*, sp. n., Brasil (ES)
2. *N. caymanensis* (Fischer, 1941), comb. n., Ilhas Cayman.
3. *N. dozieri* (Fischer, 1947). Haiti.
4. *N. floridana* (Linsley, 1949). Estados Unidos.
5. *N. insulana* (Gahan, 1895), comb. n., Jamaica.
6. *N. jassuara*, sp. n., Brasil (ES, RJ, SP).
7. *N. phthisica* (Gounelle, 1908). Brasil (GO, SP).
8. *N. poeyi* (Guérin, 1838), comb. n., Cuba, Panamá, Colômbia, Venezuela, Brasil (largamente distribuída).
9. *N. puctiventris* (Cazier & Lacey, 1952), comb. n., Bahamas.
10. *N. vanzwaluwenburgi* (Fisher, 1932). Porto Rico.
11. *N. wagneri* (Gounelle, 1913), comb. n., Argentina, Paraguai.

As espécies sulamericanas separam-se em:

1. Pronoto com rugas transversais; mesosterno com tubérculo; bases dos élitros com pontos ásperos *atiaia*, sp. n.
Pronoto sem rugas transversais; mesosterno sem tubérculo; base dos élitros com pontos ásperos 2
- 2(1). Antenas e tíbias pretas; lados do protórax com espinho bem pronunciado nos dois sexos; cada élitro com mancha amarelada central aureolada de preto *poeyi* (Guérin)
Antenas e tíbias amarelo-alaranjadas; tubérculos laterais do protórax menos pronunciados, especialmente nos machos; élitros inteiramente amarelados, ou com manchas claras, nunca aureoladas de escuro .. 3
- 3(2). Lados do protórax com pubescência e pontuação grossa e densa; presença de mancha amarelada, às vezes pouco contrastante, logo à frente do meio dos élitros 4
Protórax com aspecto brilhante, sem pubescência, com pontuação fina e esparsa; élitros sem manchas claras *jassuara*, sp. n.
- 4(3). Colorido geral castanho-avermelhado; extremidade dos fêmures posteriores com as abas apenas aguçadas; lados do protórax (♂) com pubescência esparsa; artículo VI (♂) com espinho evidente; pontuação áspera da base do élitro, densa *wagneri* (Gounelle)
Élitros amarelo-alaranjados; extremidades dos fêmures posteriores com dois espinhos evidentes e subiguais; lados do protórax (♂) com pubescência densa; artículo VI (♂) sem espinho; pontuação áspera da base do élitro, esparsa *phthisica* (Gounelle)

Nesostizocera atiaia, sp. n.

♀. Colorido geral alaranjado; metade basal dos fêmures amarelada; espinhos do ápice do élitro acastanhados. Cabeça quase lisa com alguma pontuação atrás dos lobos superiores dos olhos. As antenas alcançam o terço apical dos élitros. Escapo progressivamente alargado para o ápice, pouco mais curto do que o III; este cerca de 1/3 mais longo que o IV e o V que têm comprimentos subiguais; III-VII com espinhos apicais, o do III mais longo do que a largura apical do artigo e os demais com comprimentos decrescentes; III-VI com longas cerdas na face inferior. Protórax mais largo do que longo, a cada lado com tubérculo acuminado. Pronoto com rugas transversais bem marcadas no disco, liso no terço anterior e com cinco calosidades (as laterais algo arredondadas e a mediana alongada); pubescência inconspícua e algumas cerdas longas e eretas nas porções laterais. Escutelo com densa pubescência amarelo-esbranquiçada. Élitros com pontuação grossa e densa, bem marcada até pouco além do meio; pilosidade constituída por cerdas longas e eretas entremeadas de pêlos curtos; ápice entalhado com forte espinho externo (comprimento subigual ao do espinho do artigo III) e o sutural apenas manifesto. Prosterno com rugas transversais, pouco marcadas e pubescência esparsa. Mesosterno com tubérculo. Metasterno subglabro, brilhante; metepisterno e canto posterior do metasterno com densa pubescência amarelo-esbranquiçada. Fêmures penduculados e clavados; abas apicais dos médios e posteriores projetadas em espinhos curtos, largos e subiguais (as dos posteriores mais longas). Tíbias carenadas. Abdômen brilhante.

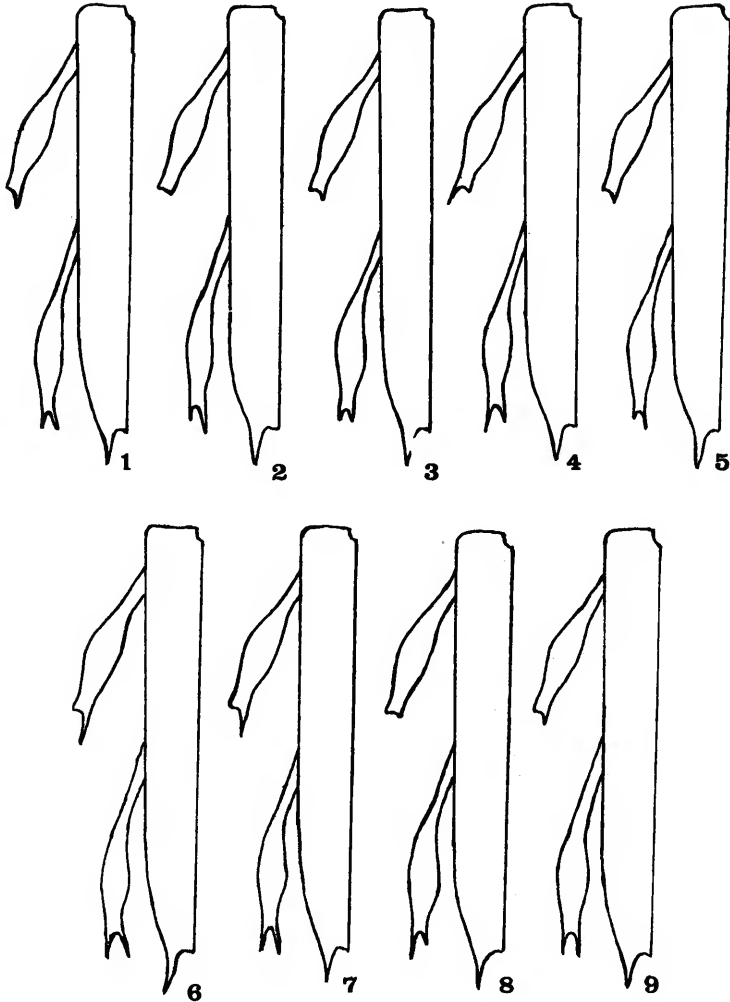
Dimensões, em mm: comprimento total, 20,4; comprimento do protórax, 4,0; maior largura do protórax, 4,7; comprimento do élitro, 14,6; largura umeral, 5,4.

Material. Brasil. *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 1♀, 10-26.X.1963, Travassos, Freitas & Mendonça col. Holótipo do Museu de Zoologia.

Nesostizocera jassuara, sp. n.

♂. Cabeça, protórax, metade apical dos fêmures e face ventral avermelhados; antenas, élitros, tíbias e metade basal dos fêmures amarelados; espinhos dos ápices dos élitros enegrecidos.

Cabeça esparsamente pontuada com alguns pêlos longos; submento com grossas rugas transversais e pubescência esparsa. As antenas ultrapassam o ápice elitral em três a quatro artigos; escapo cilíndrico, com pontuação grossa, esparsa e alguns pêlos longos; artigos III-V sulcados e carenados, com espinho apical bem desenvolvido; artigos VI-VIII carenados, o VI com espinho evidente e o VII com espinho pouco conspícuo; especialmente III e IV com pêlos longos na face inferior; o III 1/4 mais longo do que o escapo; IV pouco menor do que o V e XI pouco mais longo do que o III. Protórax apenas mais longo do que largo, constricto posteriormente, como tubérculo lateral obtuso. Pronoto sem rugas ou pontos, com raros pêlos longos e cinco calosidades, a mediana alongada. Lados do protórax sem pubescência, com pontuação sexual e longos pêlos amarelados. Élitros muito esparsamente pontuados com pilosidade restrita aos pêlos longos e evidente pontuação áspera na região basal; extremidades entalhadas com espinho externo longo (comprimento subigual ao do espinho do artigo III) e o ângulo sutural projetado em espinho muito curto. Prosterno (exceto no terço anterior) com pontuação densa e pubescência esbranquiçada mais evidente junto do processo prosternal. Mesosterno, mesepimeros, mesepisternos e metepimeros com pubescência esbran-



Esquema da armadura femural: 1, *Stizocera armata* A. Serv.; 2, *S. fragilis* Bates; 3, *S. horni* Melzer; 4, *S. diversispinis* Zajciw; 5, *S. longicollis* Zajciw; 6, *S. sublaevigata* Zajciw; 7, *S. armigera* (White); 8, *S. juati*, sp. n.; 9, *S. mojuba*, sp. n.

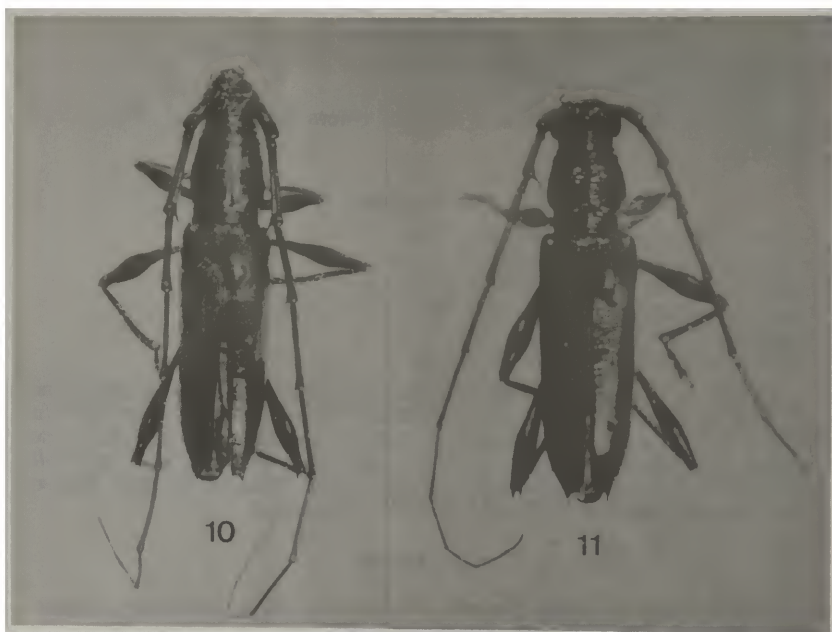


Fig. 10, *Stizocera seminigra*, sp. n., holótipo ♂. Fig. 11, *S. melanura* (Erichson, 1848), paralectótipo ♂.

quicada. Lados do metasterno com densa pubescência. Fêmures médios com abas apicais espiniformes (a externa mais projetada do que a interna); posteriores com dois espinhos alongados, o externo apenas mais longo do que o interno. Tíbias carenadas.

♀. Antenas do comprimento do corpo ou pouco mais longas. Tubérculos laterais do protórax mais pronunciados. Lados do protórax e prosterno sem pontuação. Ápice dos fêmures posteriores freqüentemente escurecido.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	17,5 — 11,7	19,3 — 14,2
Comprimento do protórax	3,8 — 2,6	3,7 — 2,8
Maior largura do protórax	3,3 — 2,3	3,7 — 2,8
Comprimento do élitro	12,2 — 8,2	14,0 — 10,2
Largura umeral	4,2 — 2,8	4,9 — 3,3

Material. Brasil. *Espírito Santo*: Baixo Guandú, 8♂, 1♀, X.1971, P.C. Elias col. (MZSP, DZUP); Córrego do Itá, 1♀, XI.1956, W. Zikán. col. (MZSP). *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro, 1♀, Acc. n.º 2966 (ICCM).

Holótipo ♂ (Baixo Guandú, ES), 5 parátipos ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia; 2 parátipos ♂ e parátipo ♀ no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná; parátipo ♀ no Carnegie Museum of Natural History.

Nesostizocera wagneri (Gounelle, 1913), comb. n.

Periboeum wagneri Gounelle, 1913: 212.

Material. Paraguai. Central: Colonia Nueva Italia (N. of Villeta), 1 ♂, (AMNH).

Parastizocera procera (Erichson, 1848), comb. n.

Sphaerion procerum Erichson, 1848: 572.

Periboeum procerum, Aurivillius, 1912: 98.

Sphaerion suturale Pascoe, 1866: 479, syn. n.

Stizocera suturalis, Aurivillius, 1912: 99.

Parastizocera suturalis, Linsley, 1961: 176.

Stizocera rubricollis Fisher, 1944: 6, syn. n.

Graças ao exame do holótipo de *Sphaerion procerum* enviado para estudo pela Dra. E. Wendt e depositado no Museum für Naturkunde, Humboldt-Universität, Berlin, pudemos esclarecer a posição correta desta espécie. Foram também examinados os diapositivos dos holótipos de *suturale* e *rubricollis* feitos por J. S. Moure, respectivamente, no British Museum (Natural History) e no National Museum of Natural History, Washington.

REFERÊNCIAS

- Audinet-Serville, J. G., 1834. Nouvelle classification de la famille des longicornes (suite). Ann. Soc. Ent. France 3: 5-110.
- Aurivillius, C., 1900. Verzeichniss der Dr. F. Meinert im Jahre 1891 in Venezuela gesammelten Cerambyciden. Ofv. Svenska Vet.-Akad. Förh. 57: 409-421.
- Aurivillius, C., 1912. *Coleopterorum Catalogus*, pars 39, Cerambycidae, Cerambycinae, 574 pp., W. Junk, Berlin.
- Erichson, W. F., 1848. Die Insekten, in Schomburgk, R., Reisen in Britisch-Guiana in den Jahren 1840-1844... 3: 533-617, Leipzig.
- Fiser, W. S., 1944. Cerambycidae (Coleoptera) of Caripito, Venezuela. *Zoologica* 29: 3-12.
- Gilmour, E. F., 1968. The Coleoptera Cerambycidae of Curaçao, Aruba and Bonaire. Stud. Faun. Curaçao oth. Carib. Isl. 25: 83-178.
- Gounelle, E., 1908. Liste des cérambycides de la région de Jatahy, État de Goyaz, Brésil. Ann. Soc. Ent. France 77: 587-688.
- Gounelle, E., 1913. Chasses de M. E.-R. Wagner, correspondant du Muséum, dans les provinces du Nord de la République Argentine. Cérambycides nouveaux ou peu connus. Bull. Mus. Nat. Hist. Natur., Paris, 19: 193-231.
- Linsley, E. G., 1961. A reclassification of the described Mexican and Central American Sapharionine Cerambycidae (Coleoptera). Pan-Pacif. Ent. 37: 165-183.
- Pascoe, F. P., 1866. Notes on Sphaerion and Malloccera. Ann. Mag. Nat. Hist. (3)18: 477-484.
- Thomson, J., 1860. *Essai d'une classification de la famille des cérambycides...*, 404 pp., 3 pls., Paris.
- White, A., 1853. *Catalogue of the coleopterous insects of the collection of the British Museum* 7: 1-174, pls. 1 - 4.
- Zajciw, D., 1967. Contribuição para o estudo do gênero "*Stizocera*" Serv., 1834. Espécies brasileiras (Coleoptera, Cerambycidae). Rev. brasil. Biol. 27: 293-314.